NARRATIVAS, NUTRIÇÃO E SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Sheila de Melo Borges[1]

[1]Docente da Universidade Santa Cecília (UNISANTA) – Santos/SP – Brasil.
e-mail: sheila@unisanta.br

Resumo

A "curricularização da extensão" legalmente estabelecida no Brasil em 2018 tornou a extensão universitária obrigatória e foi responsável pela adequação de projetos pedagógicos de curso em nível nacional. A partir desta perspectiva, foi elaborado um projeto de extensão universitária para um Curso de Nutrição intitulado "Narrativas, nutrição e saúde", que aqui se apresenta sob a forma de relato de experiência.

Palavras-chave: extensão curricilarizada. Resolução 07/2018 CNE MEC. Nutrição.

Abstract

The "*curricularization of extension*" legally established in Brazil in 2018 made university extension mandatory and was responsible for adapting pedagogical course projects at a national level. From this perspective, a university extension project was developed for a Nutrition Course entitled "*Narratives, nutrition and health*", which is presented here in the form of an experience report.

Keywords: curriculum extension. Resolution 07/2018 CNE MEC. Nutrition.

INTRODUÇÃO

As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.[1] Neste sentido, sabemos que ensino e pesquisa, como pilares do Ensino Superior, têm um campo potente de encontro na extensão.[2] De acordo com o SEMESP (entidade que representa mantenedoras de ensino superior do Brasil), historicamente as Instituições de Ensino Superior (IES) têm desenvolvido projetos de extensão comunitária, marcando seu lugar de responsabilidade social nas comunidades em que se inserem. Entretanto, desde o dia 18 de dezembro de 2018, a Resolução nº 7/2018[3] pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) determina a "creditação curricular" com o mínimo de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, sendo esta conhecida como "curricularização da extensão". Portanto, a extensão universitária passa a ser obrigatória e foi

responsável pela adequação de projetos pedagógicos de curso (PPC) em nível nacional.

De acordo com o Art. 3º, da Resolução nº 7/2018 (CNE),[3] a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A partir desta perspectiva, foi elaborado um projeto de extensão universitária intitulado “Narrativas, nutrição e saúde”, sendo este apresentado no presente artigo em formato de relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “NARRATIVAS, NUTRIÇÃO E SAÚDE” está vinculado à disciplina de Políticas Públicas em Saúde e Epidemiologia, no curso de Nutrição, da Universidade Santa Cecília (UNISANTA).

A disciplina supracitada apresenta temas transversais, que dialogam com todas as disciplinas do curso, uma vez que aborda temas como: Conceitos de Saúde; História Natural das Doenças e Níveis de Prevenção, Indicadores de Saúde, Estudos epidemiológicos, Determinação e determinantes do processo saúde-doença-cuidado. Sendo assim, como uma forma de promover uma formação acadêmica (profissional) e humana, aliada a diferentes contextos, o projeto “Narrativas, nutrição e saúde” vem sendo proposto aos estudantes do 3º período de nutrição nesta disciplina desde 2023. O objetivo desta proposta de projeto de extensão é desenvolver a habilidade da escuta ativa e qualificada para fomentar a reflexão e a criatividade para a elaboração de soluções/ações em cuidados a esta população/comunidade, produzindo uma troca entre comunidade (narradores) e estudantes.

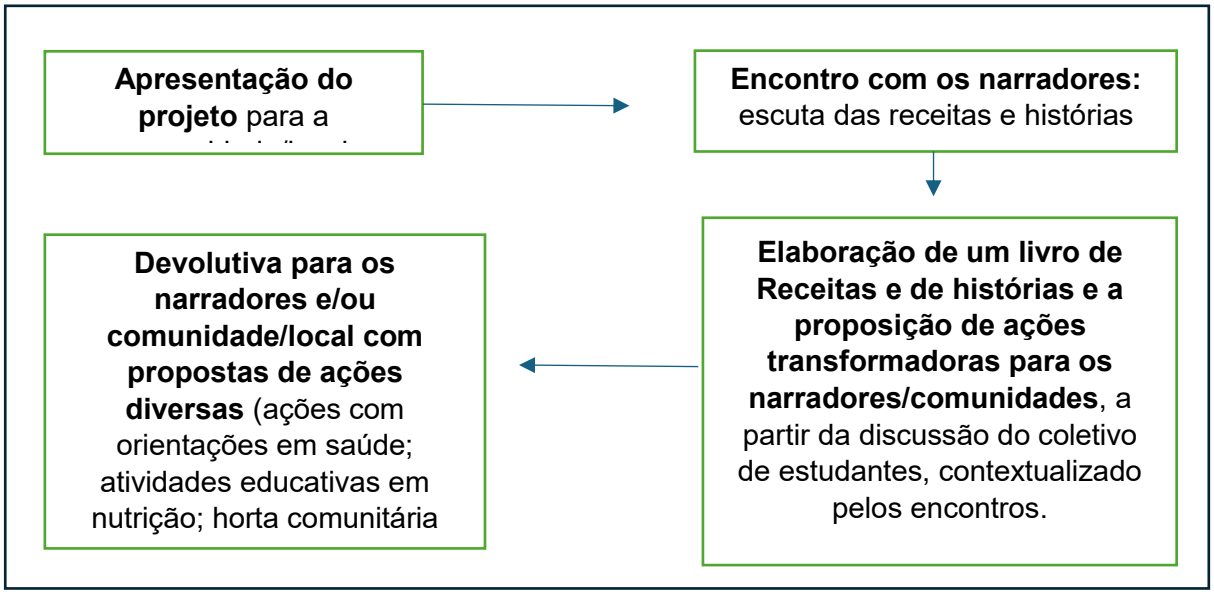
O projeto de extensão é apresentado no primeiro dia de aula aos alunos. Para o desenvolvimento do projeto, os estudantes são orientados a escolher uma população /comunidade alvo (como por exemplo: comunidade de pescadores, pessoas idosas, mulheres com câncer etc). Sendo assim, estes estudantes são

orientados a firmar parcerias com estes locais/comunidades para que os estudantes possam realizar os encontros. Após esta etapa, os extensionistas deverão agendar encontros com os narradores, sendo recomendado ao menos dois encontros (um de escuta da história e outro para a devolutiva). Durante os encontros, por serem estudantes do curso de nutrição, os narradores serão convidados a compartilhar alguma receita que seja significativa em sua vida e, serão estimulados a contar a história desta receita. Após esse processo de escuta, que pode ocorrer em um ou em mais encontros, a depender da necessidade de compreensão do fenômeno narrado, os extensionistas deverão ser protagonistas no projeto no que tange a reflexão sobre as receitas e histórias coletadas para a elaboração da ação que possa ser transformadora a partir das histórias reis e experiências vividas, a partir da metodologia das narrativas em saúde. Sendo assim, os estudantes devem construir/desenvolver um produto, ou seja, uma devolutiva aos narradores a partir da escuta realizada, contextualizada na realidade e necessidade daquelas pessoas/comunidades.

Desta maneira, os estudantes são orientados a produzir um livro que permita que as receitas e as histórias fiquem registradas e, que possam ser devolvidas aos narradores. Este material é composto por uma capa, um sumário, a receita e a história de cada narrador e, por fim, as contribuições dos estudantes. Essa contribuição dos estudantes pode estar registrado no ao final do próprio livro de receitas e histórias, bem como pode ser apresentado e discutido por meio de diferentes atividades/oficinas (adaptação de receitas para deixá-las mais nutritiva; orientação sobre a padronização de unidade de medidas; a produção de jogos que trabalhem a educação alimentar; a realização de uma horta comunitária; oficina de jogos educativos que possa favorecer a promoção de saúde etc). Este é um ponto chave da proposta, que apesar de partir de um pressuposto teórico de uma disciplina, esta apenas oferece um meio de desenvolvimento de uma ação extensionista que possa estar em consonância ao Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, uma vez que o produto final é desenvolvido, a partir das experiências que os estudantes tiverem durante os encontros com os narradores, na discussão dos colegas do grupo sobre o que observaram em comum nas histórias e receitas e, por fim, na elaboração de um

material que deverá estar contextualizado a partir de um contexto social, econômico, biológico e cultural.

Figura 1 – Fluxograma da aplicação das ações de campo – projeto de extensão “Narrativas, nutrição e saúde”.



DISCUSSÃO

A prática baseada em evidência (PBE) teve como foco inicial a medicina baseada em evidências, com um movimento iniciado nos anos 90, cujo objetivo foi educar os médicos na compreensão e utilização da literatura publicada para otimizar o atendimento clínico, incluindo a ciência das revisões sistemáticas.[4] Hoje, esta prática é utilizada por todas as áreas da saúde, incluindo a nutrição. Esta prática enfatiza a necessidade de combinar a avaliação crítica da evidência com os valores e preferências do paciente por meio da tomada de decisão partilhada, além de incorporar e desenvolver a produção de diretrizes de prática clínica confiáveis.[4]

A PBE está amparada pela pesquisa científica e, fomenta o ensino acadêmico de qualidade. Mas, ao refletirmos sobre o papel dos valores e preferências dos pacientes, a escuta, bem como o acolhimento são sem dúvidas, habilidades necessárias para alcançarmos o cuidado integral das pessoas.

Desta maneira, é importante que a formação acadêmica possa utilizar de outras metodologias para que estimule o senso crítico no estudante. Nesse sentido, o tema das narrativas em saúde vem sendo discutido por diversos autores, na perspectiva de seu uso como instrumento potencializador e

enriquecedor da prática clínica.[5] E, assim como na PBE também deve ser estendida para as diferentes áreas da saúde, não se limitando a formação médica. Sendo assim, a prática baseada em narrativas foi desenvolvida para aproximar os aspectos de saúde, da doença e do tratamento às experiências psicossociais e de vida de um paciente, ou seja, valoriza a experiência vivida por meio de ferramentas de escrita, palavras faladas, poesia, desenho e fotografia.[6] Portanto, o projeto de extensão aos estudantes de nutrição, está fundamentado na formação do estudante que possa além de compreender a importância de estudos epidemiológicos, ou seja, a necessidade da ciência para fundamentar uma avaliação clínica, uma intervenção terapêutica e ações preventivas, mas também possibilita que este estudante possa desenvolver no seu processo formativo, por meio da extensão universitária, habilidades interperssoais de comunicação, sociais, de empatia, conhecidas como *soft skills.*

A discussão sobre estas habilidades é cada vez mais necessária, a medida do papel cada vez mais proeminente que a tecnologia e os *big data* desempenham nas interações clínicas, uma vez que há uma tendência de que menos atenção seja dada à singularidade e ao significado da narrativa da doença de cada paciente.[7] Essa dependência excessiva das tecnologias médicas resulta num sistema de cuidados desumano, fazendo com que os profissionais de saúde não se importem muito com os sentimentos e experiências psicológicas dos pacientes.[8] Entretanto, ao escutar as histórias narradas, ao entender a realidade vivida pelos narradores, espera-se que tais habilidades sejam incorporadas à prática clínica e diária destes estudantes. Este é um ponto chave da extensão universitária, baseada na necessidade de favorecer a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular, de modo que haja o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade (Resolução nº 7/2018 - CNE).[3]

Este diálogo construtivo e transformador, exige uma postura mais ativa, reflexiva e criativa, a partir do protagonismo dos estudantes. E, apesar da proposta do projeto de extensão estar vinculado a uma disciplina, estes estudantes são conduzidos a refletir sobre o seu papel na sociedade, sobre o

seu papel discente e formativo, bem como sobre a sua responsabilidade social como futuro nutricionista. Portanto, o papel docente apresentado neste relato de experiência, vai ao encontro de outra experiência acadêmica exitosa apresentada por Goulart, Pezzato e Junqueira.[9] As autoras partem do pressuposto que a produção das narrativas, bem como o exercício da linguagem e interpretações dos discursos na busca pela apreensão do fenômeno, favorece uma maior compressão de si, do outro e do contexto. Além disso, segundo as autoras,[9] o docente não ocupa o protagonismo da sala/ação, mas se coloca como um facilitador, compartilhando os anseios e aportando caminhos a serem seguidos, com a participação ativa dos envolvidos, o que contribui nas transformações, na medida em que se transforma como pessoa e profissional. Sendo assim, o processo situa a narrativa como recurso pedagógico potente, para a tomada de consciência de si, do outro e das condições concretas de existência.[9]

Nesta mesma direção, apontam três estudos internacionais[7,8,10] sobre a medicina narrativa/narrativas em saúde. De acordo com uma revisão sistemática[7] sobre a medicina narrativa como uma ferramenta de educação médica, são diversos os efeitos na formação do estudante, tais como sentimento de gratidão, esperança, satisfação ou prazer. Além disso, neste mesmo estudo,[7] os autores observaram que as narrativas contribuem para que os alunos percebam que os pacientes são mais do que a sua doença, tornando-os mais abertos a aproveitar a oportunidade para desacelerar e ouvir, mostrando que as histórias podem ter um impacto positivo no atendimento ao paciente. Portanto, as narrativas em saúde é intrinsecamente terapêutico para o paciente (ao contar e ao ser ouvido); evita a desconexão que poderia ocorrer por falta de comunicação; promove uma compreensão mais profunda do paciente; melhora o relacionamento e fortalece o vínculo entre o profissional de saúde e o paciente; aumenta os poderes de reflexão do profissional ; aumenta a consciência e facilita a gestão, além de ter potencial para mudanças consideráveis.[10] Sendo assim, as narrativas em saúde possibilitam o reconhecimento da singularidade de cada paciente, validando sua “história”, demonstrando empatia por meio do interesse e preocupação genuínos,[10] o que também pode favorecer a colaboração interdisciplinar[8] nesse processo de cuidado.

Essas habilidades são essenciais para a compreensão do processo saúde-doença-cuidado, uma vez que o olhar para o conceito de promoção de saúde ganha concretude no modo de viver de cada um e se constitui de forma diferente a depender das marcas sociais, culturais, familiares, das crenças e experiências políticas, do que é ofertado pelos serviços de saúde e de muitos outros elementos.[11] Essa dimensão, é discutida em sala de aula, mas deve fazer sentido durante o processo de desenvolvimento de ações que possam aproximar os estudantes de diferentes realidades, o que corrobora com a Resolução nº 7/2018 (CNE),[3] que prevê que as ações extensionistas possam proporcionar uma interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

É importante destacar a importância do protagonismo dos estudantes, a partir da escuta ativa e qualificada, que estes possam discutir entre seus pares, tentando encontrar soluções a partir da escuta com os narradores. Estes estudantes deverão realizar uma devolutiva, a partir da escuta, sendo estimulado que proponham ações contextualizadas por meio dos encontros com os narradores, bem como por meio do aprendizado gerado pela escuta sobre as receitas e histórias partilhadas. Este processo incentiva à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira, dentre outros aspectos que compõe a Resolução nº 7/2018 (CNE).[3]

Sendo assim, este projeto busca alcançar diferentes objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS).[12] A partir dele, podemos não apenas contribuir para o terceiro objetivo (Saúde e bem estar), as ações podem englobar ações de empoderamento feminino (igualdade de gênero), das comunidades (redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsável; fome zero e agricultura sustentável).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão relatado neste artigo oferece neste momento (no presente), a oportunidade de uma formação de estudantes conectados com a escuta ativa, qualificada e contextualizada às realidades vividas. Por meio deste projeto de extensão, os estudantes são protagonistas deste processo, para que potencialize o desenvolvimento profissional alinhado com uma consciência social mais ampla e inclusiva, bem como para a compreensão de sua responsabilidade como cidadãos na construção de uma sociedade mais digna, com um olhar transformador para o futuro profissional nutricionista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério da Educação (MEC) - Brasil. Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?. Acessado em: 05 de abril de 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=116:qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-%20centros-universitarios-e-universidades

2. SEMESP. Curricularização da extensão - o que fazer, como fazer e o que evitar. 2022. Acessado em: 02/04/2024. Disponível em: https://www.semesp.org.br/assessoria-educacional/2022/11/29/curricularizacao-da-extensao-o-que-fazer-como-fazer-e-o-que-evitar/

3. Conselho Nacional de Educação (CNE) - Brasil. Resolução No 7, 2018. Acessado em 04/04/2024. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

4. Djulbegovic B, Guyatt GH. Progress in evidence-based medicine: a quarter century on. Lancet. 2017 Jul 22;390(10092):415-423. doi: 10.1016/S0140-6736(16)31592-6. Epub 2017 Feb 17. PMID: 28215660.

5. Vieira DKR, Favoreto CAO. Narratives on health: reflections on care for people with disabilities and genetic disease within the Brazilian National Health System (SUS). Interface (Botucatu). 2016; 20(56):89-98.

6. Burrai F, Mettifogo M, Micheluzzi V, Ferreira FE, Pinna L, Magavern EF. Narrative-Based Practice. Holist Nurs Pract. 2020 Sep-Oct 01;34(5):306-313. doi: 10.1097/HNP.0000000000000379. PMID: 32301899.

7. Milota MM, van Thiel GJMW, van Delden JJM. Narrative medicine as a medical education tool: A systematic review. Med Teach. 2019 Jul;41(7):802-810. doi: 10.1080/0142159X.2019.1584274. Epub 2019 Apr 14. PMID: 30983460.

8. Liao HC, Wang YH. Storytelling in Medical Education: Narrative Medicine as a Resource for Interdisciplinary Collaboration. Int J Environ Res Public Health. 2020 Feb 11;17(4):1135. doi: 10.3390/ijerph17041135. PMID: 32053911; PMCID: PMC7068522.

9. Goulart PM, Pezzato LM, Junqueira V. Experiências narrativas: um relato de formação em saúde. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.24 - Ahead of print, p.237-254. DOI 10.26512/lc.v24i0.18978

10. Zaharias G. What is narrative-based medicine? Narrative-based medicine 1. Can Fam Physician. 2018 Mar;64(3):176-180. PMID: 29540381; PMCID: PMC5851389.

11. Capozzolo AA, Casetto SJ, Imbrizi JI, Henz A de O, Kinoshita RT, Queiroz M de FF. Narrativas na formação comum de profissionais de saúde. Trab. Educ. Saúde. 2014; 12 (2): 443-456

12. Nações Unidas (NU). Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. Acessado em: 26/04/2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs